

“ ... E o Fogo não Deixou “

Precisava alcançar a beira do rio, pois lá, ao certo, estaria a salvo. Minhas forças, exauridas, não me sustentavam. Arrastei-me lentamente pela relva que ainda sobrava, seca e incandescente. Meu lado direito ardia insuportável e já não o sentia totalmente, porém precisava chegar à margem do rio. A fumaça e as cinzas me asfixiavam, roubavam todo o meu ar. E o hercúleo esforço dava sinais desanimadores... eu estava me entregando. Não ... não podia!

Divisei, por entre a palha esturricada, uma nesga de sol. Mirei, então, naquela direção com a esperança do astro rei me socorrer e impulsionei o que acreditava restar de meu corpo. Não havia espaço que não ardia! Minha vista, turva, detectava miragens de calor intenso à frente, e não sei se continuava a me arrastar ou já me encontrava frito. A margem do rio tão ansiada estava próxima..., ouvia o marulhar de águas, sentia gotículas em minha face, os eflúvios ribeirinhos assim indicavam. Mais esforço, mais ardume. Agora já não sentia mais nada, meu corpo era uma anestesia só. Arrastei-me ainda e num último mote de vida em direção ao sol enorme ... pleno ... as chamas me aparanharam ... ohh!.

-----XXX-----